

DERMATÓFITOS - REVISÃO DE LITERATURA

MEDEIROS, Fabrícia

CREPALDI, Nadyne

TOGNOLI, Luíza

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

Docente da Associação de Cultural e Educacional de Garça – FAMED

roselisabeth@yahoo.com.br

RESUMO

Dermatófitos são doenças de pele cujo agente causal é o fungo, denominado cogumelo, organismo inferiores do reino vegetal. Os fungos são filamentos, que formam hifas organizadas em micélios que se alimentam de proteína, à queratina. A Dermatofitose é de grande importância na saúde pública, pois é uma zoonose, que pode ser transmitida do homem para o animal, ou do animal para o homem. De toda forma, a Dermatofitose, em geral, apresenta diagnóstico preciso e tratamento receptivo, proporcionando alívio ao animal.

Palavra Chave: dermatófitos, Dermatofitose

Tema: Medicina Veterinária

ABSTRACT

Dermatophytes are diseases of the skin fungus is the causative agent, lower body of the plant kingdom. The fungi are filaments that form hyphae organized in a mycelium that feed on protein, will keratin. The Ringworm is of great importance in public health because it is a zoonosis, which can be transmitted from human to animal or from animals to humans. At any rate, the Ringworm, in general, gives accurate diagnosis and treatment receptive, providing relief to the animal.

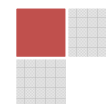
Keywords: dermatophytes, Ringworm

1. INTRODUÇÃO

Dermatofitose é uma micose superficial, causada por fungos, denominados dermatófitos, microrganismos que possuem um biotropismo especial por tecidos de estruturas queratinizadas, como pêlos, unhas e pele, raramente parasitando células vivas.

Dermatófitos existem normalmente no solo e, sob determinadas condições, podem parasitar os animais e o homem.

Há três gêneros, causadores das dermatofitoses, *Microsporium* (*M.audouinii*, *M.canis*, *M.gypseum*), *Trichophyton* (*T.tonsurans*, *T.mentagrophytes*, *T.rubrum* e *T.shoenleinii*) e *Epidermophyton* (*E.floccosum*), sendo uma zoonose de fácil



disseminação e gerando um problema à saúde pública, onde os esforços estão centrados nas medidas de prevenção de sua difusão, não só de animal para animal, como deste para o homem.

A queratina é uma escleroproteína altamente polimerizada, constituída de cadeias de polipeptídeos unidas por ligações S-S as quais mantêm a forma tridimensional da molécula. Os dermatófitos possuem um sistema enzimático capaz de quebrar as ligações S-S, resultando em compostos que possuem o grupamento -SH. Parte do nitrogênio é liberado sob a forma de amônia. Esta capacidade de produzir queratina explica o fato de os dermatófitos infectarem somente os tecidos superficiais ricos em queratina, não tendo poder invasor.

O objetivo do trabalho foi informar sobre agentes etiológicos causadores de dermatofitoses, prevenção e tratamento.

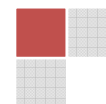
2. CONTEÚDO

Os dermatófitos mais freqüentes em animais são *Microsporum* (*M.audounii*, *M.canis*, *M.gypseum*.) e *Trichophyton* (*T.tonsurans*, *T.mentagrophytes*, *T.rubrum* e *T.shoenleinii*.) e podem ser divididos em três grupos com base no habitat natural, geofílico, zoofílico e antropofílico (JUNIOR et al., 2000).

Existem em todo o mundo, alguns como o *M.gypseum* são geofílicos, que estão no solo, onde decompõem os substratos queratinosos. Os zoofílicos, como o *Microsporum canis* e *Trichophyton equinum*, tornaram-se adaptados ao animal e raramente são encontrados no solo. Os dermatófitos antropofílicos, como *Microsporum audounii*, adaptaram-se aos humanos e não sobrevivem no solo (SILVA et al., 1998).

A maioria dos casos clínicos de dermatofitose em gatos e cães é causada por três fungos: *M. canis*, *M. gypseum* e *T. mentagrophytes*. Em geral, o *M. canis* é causa mais comum de dermatofitose em gatos e cães. Os dermatófitos zoofílicos freqüentemente causam menos reação inflamatória nos animais do que os fungos geofílicos e antropofílicos (ARANTE et al., 2003).

Raramente, a dermatofitose em cães e gatos é causada por infecção simultânea com dois tipos diferentes de fungos. Os dermatófitos são transmitidos por



contato com pêlo e caspa infectados ou com elementos fúngicos nos animais, no ambiente ou ainda nos fômites (SOUZA et al., 2002).

O *M. gypseum* é um dermatófito geofílico que habita saprofiticamente o solo rico. Os gatos e cães estão geralmente expostos por cavar e arrancar raízes em áreas contaminadas. As infecções pelas espécies antropofílicas são raras; são adquiridas como zoonoses reversas por contato com humanos infectados (DUARTE et al., 1999).

De um modo geral, a infecção ocorre tanto pelo contato direto entre animais, entre um animal e o homem ou entre homens. Quando um animal é exposto a um dermatófito, pode-se estabelecer uma infecção (SILVA et al., 1998).

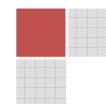
Assim como ocorre em outras doenças infecciosas, os animais jovens estão predispostos a adquirir infecções dermatofíticas sintomáticas. O estresse da lactação e prenhes podem ser muito importantes no estabelecimento e disseminação da dermatofitose em gatos e em criações de felinos devido ao quadro de imunossupressão (JUNIOR et al., 2000).

Em cães o diagnóstico freqüentemente apresenta áreas anulares clássicas de alopecia indo para a periferia, crosta, caspa, pápulas ou pústulas foliculares em felinos ocorre com maior freqüência nas áreas irregulares ou anulares de alopecia com ou sem caspa, os pêlos aparecem quebrados e desgastados, a hiperqueratose folicular pode resultar em comedões, a alopecia pode ser grave e disseminada, acompanhada de pouca evidência de inflamação (SOUZA et al., 2002).

Os testes fúngicos são muito úteis no diagnóstico da dermatofitose. Em cães e gatos a dermatofitose quase sempre sofre regressão espontânea dentro de 4 meses. Animais com dermatofitose generalizada necessitam de tratamento agressivo. Em gatos de pêlo longo podem sofrer regressão espontânea, porém leva-se de 1 ano e meio a 4 anos (ARANTE et al., 2003).

O tratamento para sua eficácia dependerá, de ser previamente diagnosticado o gênero e espécie causal da doença, pois para cada tipo e agente causal, existem fármacos mais eficientes (SILVA et al., 1998).

As medidas preventivas baseiam-se no diagnóstico específico, isolamento dos animais infectados e redução ao mínimo do contato homem - animal. Deve-se ter sempre em mente, que os ambientes freqüentados por animais infectados estão



também contaminados, assim, para evitar-se a reinfecção dos animais tratados ou a transmissão da doença aos animais saudáveis, e mesmo ao homem, é imperiosa a higienização cuidadosa de tais ambientes, antes do alojamento nesses locais, de novos animais (JUNIOR et al., 2000).

3. CONCLUSÃO

De origem fúngica, dermatofitoses são constantes enfermidades em cães e gatos. Se pré-diagnosticadas pelo proprietário, que observa e fornece bem estar ao seu animal e diagnosticadas pelo profissional médico veterinário, o tratamento é prático, funcional e eficaz.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTE, F. C. et al. Micoses, dermatoses e dermatofitose. *Acta. Scientiae Veterinarie*. São Paulo/SP, v. 22, n. 13, p. 13-17, 2003.
- DUARTE, S. M. C. et al. Dermatofitose em animais. *Microb. Line*, v. 15, n. 5, Rio de Janeiro/RJ, 1999.
- JUNIOR, P. S. et al. Dermatofitose (fungos dermatófitos). *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* São Paulo, v. 38, n. 5, p. 46-48, 2000.
- SILVA, L. L. H. et al. Dermatofitose na saúde pública. *Pesq. Vet. Brás.* Guarulhos/SP, v. 35, n. 9, p. 102-103, 1998.
- SOUZA, A. E. F. et al. Dermatofitose associadas a fungos do gênero *Microsporum*. *Clínica Veterinária*, São Paulo/SP, v. 13, n. 5, p. 24-26, 2002.

